

Relato de experiência: A simulação realística como ferramenta de ensino para professores de escolas públicas desenvolvidas a partir de um projeto de extensão.

MOURA; Leônidas Reis Pinheiro¹
SILVA; Juely Araújo²
ARAÚJO; Maria Francisca Oliveira²
SILVA; Petra Regina Rodrigues²
ARAÚJO; Thaunna Souza²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A simulação é uma estratégia de ensino que permite que as pessoas experimentem a representação de um evento real com o propósito de praticar, aprender, avaliar ou entender estas situações. **OBJETIVOS:** capacitar professores que são disseminadores de conhecimento a saber com lidar com crianças em situações de emergência. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência referente ao projeto de extensão universitário realizados por graduandos de um curso de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) onde o projeto tem como objetivo capacitar professores que são disseminadores de conhecimento a saber com lidar com crianças em situações de emergência. Realizando oficinas/rodas de conversas/grupo de discussões utilizando metodologias ativas entre elas a simulação realística. **RESULTADOS:** Os resultados deste projeto, apontaram que houve melhora significativa imediatamente após o curso/treinamento, isso deve-se ao fato que há a capacidade de aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, associada a novas informações e sua aplicabilidade em situações potenciais que podem ser vivenciadas no ambiente escolar. E utilizando as metodologias ativas tivemos maior aproveitamento do curso. **CONCLUSÃO:** O projeto é de grande importância por trabalhar uma temática que é necessária visto que através de tais iniciativas muitas vidas poderão ser salvas e tem se disseminação de conhecimento.

¹ Mestre em estratégia saúde da família pela UNINOVAFAPI, Professor curso de pós graduação e Professor Assistente da Universidade Estadual do Maranhão – CESC

² Graduandas do curso de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA

INTRODUÇÃO

As simulações realísticas (SR) são um processo que envolve a criação de situações hipotéticas onde se possibilita ter uma representação de autentica realidade, facilitando a participação ativa de indivíduos que participam integrando o aprendizado prático ao teórico com oportunidades para a repetição, feedback, avaliação e reflexão proporcionado a tal a melhor forma de prestar os primeiros cuidados ou cuidados mais complexos dependendo da situação, evidencia-se que as tecnologias de simulação realísticas são estratégias capazes de articular práticas de ensino, necessárias na qualificação de pessoas para vivencias do dia a dia (QUIRÒS,2014).

A simulação é uma estratégia de ensino que permite que as pessoas experimentem a representação de um evento real com o propósito de praticar, aprender, avaliar ou entender estas situações. Enquanto ferramenta de ensino é fundamentada na metodologia ativa, Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) Sendo definida como uma metodologia que reproduz situações reais permitindo aos participantes um papel ativo na aquisição dos conceitos necessários para a compreensão e resolução do problema, enquanto que o professor adota uma postura de condutor ou facilitador (COSTA,2015).

Os profissionais que atuam no ambiente escolar, sejam eles professores ou funcionários, devem receber treinamentos formais e continuados para enfrentar as situações de emergências no ambiente escolar, uma vez que as crianças e adolescentes em idade escolar são mais vulneráveis a sofrerem as situações de emergências devido a características próprias do desenvolvimento, físicas e comportamentais, incluindo vias aéreas mais estreitas, menor massa corporal. As crianças e adolescentes passam hoje a maior parte do dia na escola, onde são suscetíveis a passar por situações que exigem um atendimento rápido por exemplo, em caso de desmaios, convulsões o até mesmo engasgo (CALANDRIM,2017)

Ressalta-se ainda que a capacitação e treinamento básico de indivíduos sobre a prevenção, avaliação e condutas em situação de emergência, através de atividades educativas em saúde é imprescindível. Haja vista, que a não veiculação de informações sobre como agir em uma situação de emergência por causar sérios danos à saúde do indivíduo. Isso pode ser evitado com atitudes simples relacionadas à prática de primeiros socorros (LIBERAL, 2005; UNICAMP, 2012).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência referente ao projeto de extensão universitário realizados por graduandos de um curso de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) onde o projeto tem como objetivo capacitar professores que são disseminadores de conhecimento a saber com lidar com crianças em situações de emergência.

O público alvo em questão, foram os professores de escolas públicas, haja vista que são considerados como disseminadores de conhecimento. Foram selecionadas escolas públicas do município de São João do Sóter, Maranhão, a partir de então foi realizado a triagem da classe docente, grau de instrução e a percepção acerca do tema “primeiros socorros”. Estes foram reunidos em grupos previamente agendados e participaram do curso sobre primeiros socorros ministrado pelo professor e enfermeiro e os monitores (graduando de enfermagem) realizando oficinas/rodas de conversas/grupo de discussões com os temas: parada cardiorrespiratória (PCR), desmaio, convulsão e hipoglicemia.

Para coleta de dados, será utilizado um questionário contendo informações referentes ao perfil do público-alvo (sexo, turno e turma e experiências com curso de primeiros socorros) e as referidas temáticas, com 10 questões objetivas de múltipla escolha. A aplicação dos questionários acontecerá em dois momentos, antes da realização de cada oficina, como pré-teste, e ao seu término, sendo definidos como pós-teste para fins de analisar o conhecimento adquirido com as formas de aula expositiva, teatro e práticas com simulação em manequins, de modo a facilitar o embasamento teórico-prático na capacitação de professores para uma iniciativa correta das práticas de primeiros socorros.

Foram utilizados como recursos didáticos, datashow, vídeos e torsos adulto e de lactentes de RCP, favorecendo o desenvolvimento de uma linguagem interativa e participativa. As oficinas visam retirar dúvidas e colocar os professores diante de novas situações onde está possa colocar em pauta suas realidades, enfatizando principalmente os episódios de emergência mais frequentes no âmbito escolar. Já a estratégia de peças teatrais tem como principal objetivo a mobilização das capacidades intelectuais e criativas dos professores no processo ensino-aprendizagem.

RESULTADOS

Na primeira etapa do projeto participaram profissionais do sexo feminino, 42% (21) e do sexo masculino 8% (4), destes afirmaram já terem recebido algum treinamento anterior e 14% (6) e 27% (12) nunca fizeram o curso todos afirmaram já terem presenciado alguma situação de emergência. A partir de tais informações deu se início as rodas de conversas onde pode se notar que os participantes tinham muitas dúvidas na forma de lidar com algumas situações como por exemplo o desmaio que foi um dos temas abordados a maioria dos participantes que já passaram por tal episódio utilizavam o álcool com forma de ajudar a vítima. Nos casos de desmaio e convulsão que foi outro tema relacionado a emergências, os professores já tinham presenciado a cena em escolares e uma das suas primeiras ações eram força a abertura da boca e afastar a língua.

O curso era realizado durante os fins de semana sendo dividido em aulas teóricas e práticas utilizado as metodologias ativas com simulação realísticas , no qual foram apresentados os seguintes conteúdos: Reconhecimento da Situação de Emergência, manobras básicas de ressuscitação cardiopulmonar sendo: avaliar nível de consciência, solicitar ajuda acionando o serviço médico de emergência (192), fazer compressões torácicas; reconhecimento da vítima engasgada, aplicar manobras de desengasgo em adultos e crianças, bem como condutas frente às situações como: convulsão, desmaio, hipoglicemia; e também em quais situações devem acionar a emergência.

A estratégia de ensino utilizada foi a abordagem dos aspectos teóricos com demonstração prática imediata de todas as manobras em manequins simuladores bonecos adultos e pediátricos (fig1) para ressuscitação cardiopulmonar, todos participantes realizaram o treinamento prático das manobras até a execução correta das mesmas.



Fig1. Torsos para as simulações.

Estes treinamentos devem ser permanentes, onde os conteúdos devem ser apresentados visualmente com demonstrações práticas, simulação de atendimentos e construção de cenários próximos das situações reais onde os sujeitos participam ativamente, pois através destas eles podem perceber seus erros e melhorarem refazendo as simulações.



Fig2. Treinamento dos professores.



Fig3. Treinamento nos lactentes.

Entende-se que, o tema, primeiros socorros, deveriam ser de conhecimento de todas as profissões, principalmente, aquelas onde a atividade se desenvolve com indivíduos. No caso de professores de educação infantil é um assunto de suma importância já que alguns estudos comprovam que há uma incidência maior de ocorrência de acidentes nas séries iniciais de ensino escolar. Durante as rodas de conversa (Fig.4) foi possível tirar muitas dúvidas e após cada tema fazia se uma simulação (Fig. 5)



Fig4. Conversa sobre o tema convulsão



Fig.5 Práticas de como lidar em caso de desmaio.

Um dos acidentes frequentes na infância é a ingestão de corpos estranhos, o que pode ocasionar a obstrução das vias aéreas e, conseqüentemente, parada respiratória. Nestes casos de engasgos com crianças acima de 12 meses, deve se utilizar a manobra de Heimlich (Fig.), que consiste na tentativa de remover o objeto que está obstruindo as vias respiratórias. A manobra consiste em o socorrista se posiciona por trás da vítima, de joelhos, envolvendo-a com os braços, posicionar uma das mãos fechadas, com o polegar próximo ao umbigo e colocar a outra mão aberta sobre a primeira após, deve-se comprimir o abdômen com movimentos para cima e para dentro. Este movimento deve ser repetido até a criança expelir o objeto.



Fig.6 Manobra de Heimlich

CONCLUSÃO

Os resultados deste projeto, apontaram que houve melhora significativa imediatamente após o curso/treinamento, isso deve-se ao fato que há a capacidade de aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, associada a novas informações e sua aplicabilidade em situações potenciais que podem ser vivenciadas no ambiente escolar. E utilizando as metodologias ativas tivemos maior aproveitamento do curso.

Profissionais da saúde capacitados tem a responsabilidade com o processo de ensino-aprendizagem de pessoas leigas no atendimento emergências, pois há o envolvimento de uma complexidade de ações, que objetiva o desenvolvimento do aprendiz, os professores participantes consideraram a temática relevante e referiram sentir a valia do mesmo visto que são disseminadores de conhecimento e que os pais devem sentir se seguros ao deixar seus filhos sobre tais cuidados.

REFERENCIAS

QUIRÓS, Seidy Mora; DE OLIVEIRA VARGAS, Mara Ambrosina. Simulação clínica: uma estratégia que articula práticas de ensino e pesquisa em enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 23, n. 4, p. 813-814, 2014.

DE OLIVEIRA COSTA, Raphael Raniere et al. O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica. *Espaço para a Saúde-Revista de Saúde Pública do Paraná*, v. 16, n. 1, p. 59-65, 2015

CALANDRIM, Lucas Felix et al. Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 18, n. 3, p. 292-299, 2017.

LIBERAL, E. F. et al. Escola segura. *Jornal de Pediatria*, v. 81, n. 5, p. 155-163, 2005.

UNIVERSIDADE DE CAMPINAS: Manual de Primeiros Socorros: Saúde Ocupacional e Primeiros Socorros. Campinas: CSS/Cecom-Unicamp, 2012.

GONZALES, Maria Margarita; et al. I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia: Resumo Executivo. *ArqBrasCardiol.* v. 100, n. 2, pag. 105-113, 2013.